Sabbado, 11 de Junho de 1921

ANNO V — NUMERO 121

A PLEBE

> Os poderes constituidos rir-se-ão da vontade popular emquanto ella se manifestar dentro dos limites da lei.
>
> GUESDE

Correspondencia para a redacção endereçada á redacção da A PLEBE
Rua Acre, 19 (provisoriamente) — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
Anno.................. 10$000 | Semestre.................. 5$000
Numero avulso.......... $100 | Pacotes: 12 exemplares.. 1$000

Correspondencia para a administração endereçada a RODOLFO FELIPE
Caixa Postal 195 — S. PAULO

CONFRONTOS

Duas personalidades se defrontam actualmente, em comparações pelo povo, no governo *democratico* desta desgraçada republica: Hermes da Fonseca e Epitacio Pessoa. A governança do Hermes foi chamada a da incompetencia ou dos não preparados. Por isso todos os actos della promanados eram passiveis de censura e acremente repudiados pela opinião publica. Eram todavia attenuados por causa de sua ignorancia e falta de traquejo na politicagem republiqueira. Assim, dizia-se.

Fôra guiado e suggestionado pelo caudilho Pinheiro Machado devendo a este caber exclusivamente toda a responsabilidade de seus mãos actos. Representante maximo do militarismo no poder, dispondo de força a seu talante, não a empregou comtudo contra o povo, isto é, contra os «humildes e soffredores», mas tão sómente contra as truculentas olygarchias nortistas a derribal-as. Nunca perseguiu o operariado directamente [illegible] contrario, pro[illegible] sempre attendel-o, esfor[illegible]-se em melhorar a sua [illegible] com a creação de villas operarias e de escolas para os desamparados. Em perenne estado de sitio, o seu governo, no entanto, dessa medida excepcional não se servira para perseguir. Fôra mais uma pressão moral do que realmente uma compressão material por actos arbitrarios. Foi um estado de sitio politico e não social. Injuriado em sua honra: ridicularisado no que o homem mais presa, o recesso do lar, o marechal teria podido, si o tivesse querido, uzar de represalias despoticas contra seus diffamadores.

Nada fez entretanto. No carnaval de 1914 poderia ter posto sua policia em acção e ter discricionariamente agido para que cessassem os ridiculos, indecencias, injurias e deboches que á sua pessoa directamente faziam os da Suburra, com seus cordões e bandos, avenida acima e abaixo. Tudo isso o marechal supportára impassivelmente sem que houvesse molestado o povo com as medidas repressivas, que poderia ter empregado, desculpaveis por haverem sido offensas pessoaes contra si directamente assacadas.

Mas por que não o fez?

Porque é dotado, por indole e temperamento, de moderação ponderada e ter assim demonstrado conhecer perfeitamente a indole do povo brasileiro: a agir simplesmente por troça, sem odios e que a raiva seria passageira. Teve a equilibral-o nos transes de desgostos a sua dedicada esposa que era estimada por quantos a conheciam, por suas qualidades de bondade, cordura e energia moral.

O marechal deixára o poder num momento delicado e difficil, de espectativa e estupefaciencia mundiaes, com a declaração da guerra européa. No entanto deixara o cambio em bôas condições e sem maiores perturbações commerciaes e industriaes. Não ficaram em graves aperturas as finanças do paiz.

Esqueciam-se dos antecedentes do homem, ministro de Campos Salles e do deputado difamador de Floriano. Olvidavam-se da alma pequenina e vil, invejosa dos talentos e vingativa dos pequenos.

Pouco tempo após, o povo foi se convencendo de que havia galgado o poder um typo perfeito do tyrano encapotado. Revelára-se em pouco o que é e sempre fôra: um enfatuado pedante e cruel.

Dos Cezares romanos approxima-se de Commodo. Autocrata, por essencia, sua vaidade ultrapassa os limites do senso a transformar-lhe a intelligencia que se obliterára pela posse inesperada do poder, em instrumento do mal, só para opprimir, comprimir e supprimir liberdades e dignidades humanas. São tantos os actos de violencia, concretos, praticados pelo topetudo ditador que se não sabe por onde começar a enumeral-os. Iniciou o seu governo absoluto humilhando o Congresso a exigir-lhe, na sua servidão passiva, a reversão do mano para pôl-o á frente dos pretorianos policiaes, como sua guarda imperial [illegible] nescos que concebêra. Para chefe de sua policia escolhera a dedo o sabujo capanga, lombrozianesco, que fosse capaz de todos os desatinos a seu mando. E assim guardado, iniciára o programma, que se traçára, de suas perversidades inauditas. Dahi para cá não ha um só acto seu que não denote á evidencia o seu estado morbido psychologico. Tem sido systematicamente o algoz das classes operarias, já illudindo-as, já violentamente ordenando prisões em massa, invasões em sédes sociaes e fechamento das mesmas, como brutalidades e martyrios indistinctamente, com deportações a granel, de todos quantos tenham idéas de reivindicações.

Quiz pelo terror escravisar o proletariado. Mandou fechar escolas, devassar o jornal proletario «Voz do Povo» e prender seus directores.

Mas tambem os operarios devem e podem estar agora satisfeitos e vingados. Após 2 annos de governo desastrado do invalido maldito, não ha uma só classe social, de qualquer categoria, que esteja satisfeito com elle.

Não ha uma só pessoa, letrada ou illetrada, consciente, que não maldiga seu governo e o esconjure. Todos, a uma só voz de consciencia, proclamam seu governo o peior de quantos tem produzido a esterqueira desta republica. Não fizemos estes confrontos senão com o intuito de evidenciar a malvadez inferior do gorilla invalido que, mesmo comparado com o marechal, está muito abaixo do mesmo em todos os sentidos. E' por isso que o povo em sua nociva ingenuidade volta-se para o marechal, achando que dentre os tyranos é preferivel aquelle que menos o opprima, e menos malvado se mostre. Epitacio Pessoa deixará o poder, coberto de maldições e odios por todos aquelles que têm coração e cerebro ainda não embotados e corrompidos.

PROF. C. C.

Grande reunião dos amigos de A PLEBE

Para tratar de assumptos que dizem respeito á publicação deste semanario, realiza-se, amanhã, uma grande reunião, na rua Acre, 19, ás 7 horas da noite, ficando desde já convidados para assistirem á mesma todos os amigos de A PLEBE.

O SOCIALISMO AMARELLO

Os lacaios do capitalismo que se rotulam de socialistas reformistas e syndicalistas á feição de Jonhaux investem furiosamente contra a III Internacional de Moscou, repudiando os principios revolucionarios, imbuidos que estão até a medula dessa famosa velhacaria pacifica que a denominam de collaboração de classes. Os renegados de Amsterdam sabem perfeitamente que semelhante collaboração se torna cada vez mais impossivel. A guerra imperialista veio definir as posições em que se encontraram. Alliaram-se á burguesia capitalistica quando nos campos belgas soaram os primeiros tiros da Kultur Germanica.

Reforçaram, com todo o bagaço dos seus principios, as uniões-sagradas do capitalismo. Aconselharam aos operarios que tombassem nas trincheiras do Marne, em defeza da patria, por amor e gloria da civilisação. E os operarios ingenuos sucumbiram, heroicamente, á maneira burguesa, como qualquer cadete vagabundo e nocivo de Saint-Cyr. Para elles, coitados, que antes da morte em combate, atulharam de oiro as arcas dos capitalistas francezes, nem uma pagina siquer de volupia patrioteira dum Maurice de Barrés.

Com a terminação da guerra, a burguesia estava arruinada. Os campos de batalha foram um sorvedouro de energias physicas e economicas. Sobreveio o craque universal do capitalismo, e simultaneamente, o craque universal dos reformistas. Ambos se uniram para salvar a civilisação que se afigurava a uma especie de pescoço de pato torcido pelas mãos dos «barbaros», mas, ao cabo de tudo, não se salvaram. A espada da revolução triumphante que está sendo forjada no aço das consciencias rebeldes, na esperança convicta dos que soffrem todas as injustiças dum dominio de classe, quando cahir em cheio nas madres do capitalismo ventrudo, decepará tambem dum só golpe o umbigo do reformismo patrioteiro que ceva e engorda os Turati, os Kautsky, os D'Aragona, os Thomazo e outras crias felizardas do abdomem burgues.

Ora, a III Internacional de Moscou, que os renegados alcunharam de sectaria, encerra principios revolucionarios, sendo dirigida, como a Internacional Syndical Vermelha, por elementos revolucionarios, quer no terreno idealistico, quer no de acção. O programma terceirista estabelece para os reformistas condições taes que equivalem a um dilema: ou entram e acceitam os principios se forem de facto revolucionarios, e neste caso, se acham desligados completamente da burguesia; ou fogem e renegam os principios estatuidos se forem de facto anti-revolucionarios, e neste caso, se acham completamente ligados a burguesia.

O socialismo amarello, opina pelo segundo caso, mas para justificar a sua recusa serve-se duma manobra velhaca que consiste em fazer surgir na alma do operariado, o sentimento burgues da nacionalidade. Declara que Moscou pretende se intrometer na vida intima dos outros paizes, ordenar, mandar, cassar a autonomia e a liberdade dos trabalhadores do mundo. E dessa forma, os reformistas procuram intrigar a Internacional Communista. Sebem elles que o triumpho integral do poderoso organismo revolucionario de Moscou, é a derrota definitiva das suas especulações de alto quilate e a cicuta formidavel que lhes ha de amargar na bocca toda a vida. Accusam-na de autoritaria. Quem são os reformistas para lançarem essa accusação de ordem fundamentalmente libertaria? Que pregam elles senão a conciliação pacifica de classes, num congraçamento historicamente impossivel com a burguesia que possue para a defesa da sua estabilidade economica e politica, um apparelhamento compressivo e repressivo funccionando desde que lhe toquem nos interesses e privilegios? Atrevem-se a falar em autoritarismo quando alliados á burguesia collaboram com a burguesia na obra de perseguição aos verdadeiros revolucionarios! Os Scheidmam, os Noske, os Herbet, ainda vivem. Não desappareceram da nossa saudade e da nossa lembrança os gloriosos martyrios de Liebknecht e Rosa de Luxemburgo. Malatesta soffre as consequencias do socialismo amarello de D'Aragona. Quando se estabelece uma diciplina voluntaria, uma cohesão unica para o alcance dum objectivo, quando todos se congregam para o mesmo fim determinado não existe, nem pode existir autoritarismo.

Por que os reformistas collaboram na dictadura capitalistica, isto, no autoritarismo da burguesia? Por que se insurgem contra a dictadura do proletariado? Nós outros somos os fer[illegible] da luta de classe. A Internacional Communista, como a Syndical Vermelha são as guardas avançadas dessa batalha que se trava. O proletariado de todos os paizes, quer queiram, quer não os reformistas burgueses, ha de abater o dominio da classe capitalista, e transformado em força e poder no periodo transitorio, erguerá com seus braços de ferro os grandes alicerces do futuro, na Paz, na Justiça e na Liberdade.

MONTEIRO TEIXEIRA.

ENTRE NÓS

São muitos, entre nós, os camaradas capazes e conscientes. São porém pouquissimos os que militam conscienciosamente, os que trabalham com esforço e energia constantes na obra revolucionaria. Devemos confessal-o sem rebuços: reina em nosso meio, a inercia, a apathia, a preguiça, a falta de vontade... e o medo, pelo menos, o medo ao incommodo.

Em nome das idéas, que nos são caras, nós queremos chamar esses camaradas inertes á actividade fecunda. A tarefa de preparação das massas é immensa e não poderá ser levada a cabo sómente pelo esforço da meia duzia de sempre. E' preciso que todos aquelles, que sentem a necessidade de uma transformação social e commungam com os nossos principios, venham para a liça e contribuam, *com todas as suas capacidades de esforço*, na obra conmum.

Já sabemos das mil desculpas e evasivas... Este tem uma familia enorme, dez filhos, a mulher, a sogra, uma cunhada viuva, varios gatos, cachorros e canarios a sustentar e a proteger. Este outro sente-se cançado e fatigado do esforço feito... ha dez annos passados. Aquelle não tem mesmo tempo: vai casar-se em breve e está a construir o ninho onde pretende crear uma duzia de pimpolhos. E assim por diante.

Ora, feitas as excepções razoaveis todos esses sabidissimos motivos são muito precários e não justificam a inercia de quem se diz e se tem na conta de *revolucionario consciente*. Nós entendemos que os unicos revolucionarios conscientes dignos dessa honra são aquelles que militam continuamente na propaganda. O resto é conversa fiada.

Nossa obra é, por excellencia, uma obra de sacrificio, um posto de combate pleno de riscos e perigos, uma tarefa espinhada de soffrimentos e revezes de toda a ordem. Mas é assim, não póde deixar de ser assim e por isso reclama homens de coragem e de valor, temperamentos dynamicos e ardorosos.

O que mais falta em nosso meio é o espirito de sacrificio. Cada qual trata de se accomodar o melhor possivel na vida e fica á espera que a revolução caia do ceu, ou venha da... Russia.

Evidentemente, nós não queremos exigir de cada qual uma coragem temeraria e um esforço suicida. Não se trata de dar soccos nas pontas das baionetas policiaes e de esgottar-se de fadiga e extenuação. Nada disso. Modestamente, póde e deve cada qual contribuir com o seu contingente positivo na obra commnm. O que não basta é apenas assignar as subscripções que apparecem, comprar irregularmente os jornaes que se publicam, comparecer aos festivaes que se organizam e *palestrar*, o resto do tempo, sobre a revolução.

As associações de classe, os grupos de estudo e de propaganda, a difusão dos nossos periodicos, a divulgação dos nossos folhetos e livros, e mil outras tarefas menores e maiores ahi estão reclamando o esforço de todos.

O que sobretudo se torna necessario e indispensavel é a tenacidade, a continuidade, a perseverança. Infinitamente mais fecundo é o fogo lento queimando a madeira rija que o fogo ephemero consumindo em minutos um montão de palha.

Camaradas, que sentis no cerebro e no coração a revolta contra as iniquidades presentes e a esperança por um mundo melhor: si sois sinceros e si sois homens de energia viril, conscientes do vosso dever revolucionario, vinde todos a trabalhar na obra gigantesca e gloriosa da libertação da humanidade!

O cambio continúa a descer, vertiginosamente... A situação da praça é de panico. A Bolsa parece um manicomio. O espectro sinistro do cráque geral paira sobre o paiz ameaçadoramente...

Muito bem. O cambio é, por assim dizer, o thermometro economico do regimen capitalista de especulação e agiotagem, que fórma a armadura desta nossa linda sociedade burguesa. Ora, si os senhores dirigentes deste regimen e desta sociedade não podem evitar o cráque, isso significa impotencia e incapacidade irremediaveis. E' a verdade historica purissima. E ainda bem.

Caberá ao proletariado, após o cráque espantoso, tomar a si tarefa de construir uma nova armadura e uma nova fachada social. Que se preparem pois as jovens e robustas capacidades proletarias para a tarefa gloriosa...

Problemas de reorganização

Suggeri aqui, a semana passada, um schema de estudo e acção no sentido de serem enfrentados, com clarividencia e methodo, os problemas de reorganização proletaria, que neste momento preoccupam quantos militam em nosso campo. Apontei, como de preliminar necessidade, o exame rigoroso das causas determinantes das successivas crises por que tem passado a organização entre nós. O assumpto merece amplo dabate. A elle concorrerei, de minha parte, com uma serie de observações pessoaes, serenas mas desapiedadas, procurando, de tal modo, não só estimular o debate, como provocar e avivar a reflexão e a analyse no espirito dos camaradas interessados. Como o espaço aqui disponivel é pouco, terei que ser breve, resumindo a traços largos, e por assim dizer, schematicos, as considerações que me forem occorrendo.

Podemos classificar aquellas causas de crise em causas internas, isto é, organicas e funccionaes, intrinsecas e inherentes á propria organização tal como esta tem existido; e causas externas, isto é, extranhas ao systema e ao mecanismo da organização. Em alguns casos, como veremos para diante, essas causas se entrelaçam e confundem, tornando-se umas consequencias de outras. Examinemos, em primeiro lugar, as causas externas (tenha-se em conta que estas notas vão sendo escriptas apressadamente, e assim serão por força incompletas e mais ou menos desordenadas).

I AMBIENTE—Já se vê que é esta uma causa geral e inevitavel, —inevitavel, digo bem, mas que póde e deve ser attenuada ou superada. E desde logo, o «ambiente» brazileiro apparece, aos olhos do menos perspicaz observador, como um ambiente mais desfavoravel que favoravel ao desenvolvimento da organização obreira. Somos um paiz sem tradições de luta proletariana. Nossa população operaria é essa mescla de raças que se sabe. O analphabetismo, a ignorancia integral das massas, mantêm-n'as longe do contacto das correntes contemporaneas de reivindicação social. Mesmos nas grandes cidades, embora em muito menor escala, se observa essa apathia. Esses são, creio, os tres factores que mais concorrem para que seja o ambiente brazileiro desfavoravel á organização: ausencia de tradição revolucionaria, heterogeneidade social e ignorancia elementar das massas. Ora, si queremos construir obra solida sobre solidos alicerces, não devemos perder de vista, na tarefa de reorganização, as difficuldades que o meio ambiente apresenta. Não temos tradições revolucionarias no sentido proletario; mas isso póde de algum modo contrabalançar-se com o exemplo de fóra, actual ou preterito. A divulgação dos acontecimentos actuaes na Europa constitue, assim, um elemento efficacissimo de vibração revolucionaria compensadora da falta de tradições proprias. Os operarios do Brasil não formam um bloco homogeneo do ponto de vista racial: paiz de immigração, de raças e sub-raças diversas aqui se mesclam, desordenadamente. Mas todo o proletariado do Brazil fórma um blóco mais ou menos homogeneo do ponto de vista economico. Os trabalhadores das cidades ou dos campos, das industrias ou das fazendas, sejam brazileiros ou estrangeiros, brancos, pardos ou pretos, louros ou trigueiros, são todos igualmente explorados pelo patronato industrial ou agricola. Seus interesses, suas necessidades, seus soffrimentos são pois perfeitamente identicos. E si este interesse economico fórma a base homogenea sobre que assenta a vida de todos os trabalhadores do Brazil, evidente se torna que o interesse economico deve constituir a base sobre que ha de repousar toda a organização proletaria. A ignorancia alphabetica é um grande mal pois que difficulta immenso a diffusão das idéas pelos meios mais faceis—os impressos de toda a ordem. Devemos então crear escolas por ahi fóra? Sim, que se abram as escolas possiveis, para creanças e adultos. Mas este será apenas um meio secundario, subsidiario de combate á ignorancia, do ponto de vista da organização. Deveriamos antes, a meu ver, formar escolas de bons oradores propagandistas, que saibam falar com clareza, precisão e propriedade aos trabalhadores incultos. Todavia, esse mal da ignorancia não é tão profundo nas grandes cidades, e no Brazil, pela sua mesma formação historica, são as grandes cidades que conduzem e arrastam o paiz. Nos paizes europeus, de população rural densa, nenhum movimento poderá verificar-se sem a participação immediata das massas compactas de camponezes. Aqui porém, as condições são muito outras, attenuando grandemente aquella difficuldade. Concluindo, podemos estabelecer como programma de compensação ás condições desfavoraveis de ambiente: *a*) a organização deve ter como base de attracção das massas o interesse immediato, commum a todos os trabalhadores; *b*) a organização deve fortificar-se por etapas, primeiro nas grandes cidades, depois nas cidades menores, finalmente nos centros ruraes; *c*) um trabalho systematico, intenso e continuo de divulgação dos acontecimentos revolucionarios mundiaes.

... E por hoje basta ...

ASTROJILDO PEREIRA.

AMENIDADES

Pela primeira vez na vida vejo me forçado, por impulso verdadeiramente irresistivel, a elogiar um governo. E' certissimo. Quero exprimir aqui, de publico e raso, meu incontivel applauso ao Sr. Epitacio da Silva Pessoa. A razão desse applauso . . . ? Esta: a prisão do commandante Alencastro Graça. O motivo dessa prisão é sobejamente conhecido. Houve um banquete, offerecido pelo Marechal Hermes á officialidade do exercito e parte da imprensa. Nesse banquete, como era de esperar, pronunciaram-se varios discursos. Um desses discursos foi pronunciado pelo commandante Alencastro Graça. Até ahi nada de mais. Acontece, porém, que o banquete não foi offerecido apenas por um mero gesto de cortezia ou de amizade. Elle assumiu o caracter de uma manifestação politica adversa e contraria á politica do presidente Epitacio. E o discurso do commandante Alencastro Graça não foi propriamente um discurso de sobremesa, sonoro e inconsequente. Foi, antes, um aspero requisitorio contra o governo do Sr. Epitacio. De resto, muito applaudido pelo auditorio, composto das mais altas patentes da guarnição. Pois ao dia seguinte, o Sr. Epitacio mandou trancafiar o commandante Alencastro Graça numa prisão. Muito bem. Eu gostei immenso, e dahi não poder sopitar meu elogio ao Sr. Epitacio. E' incontestavel que este procedeu, no caso, como um verdadeiro democrata. Prisão não existe sómente para trabalhadores. Mas eu gostei muito mais não foi unicamente por isso. Gostei principalmente porque essa prisão não significa apenas a prisão do orador que pronunciou tão duras palavras contra o governo. Ella tem uma significação muito mais alta: ella significa um solemne desafio do governo a toda a officialidade que bateu palmas ao commandante Graça. E como pode dizer-se que aquella officialidade, pelo seu numero, pelos seus galões e pelos seus nomes, representa o exercito e a marinha nacionaes, a estes se estende o solemne desafio do presidente Epitacio. Ora, aqui é que reside a causa principal de meu contentamento: eu quero ver de que modo o glorioso exercito nacional e a não menos gloriosa marinha nacional vão responder ao desafio presidencial. Eu quero ver si é esta finalmente a esperada hora da onça beber agua . . .

—TRISTÃO.

DO EXILIO

Fui deportado como «nocivo á ordem publica» (sic) e á segurança da nação por a[illegible]ompanhar o movimento proletari[illegible] como trabalhador que sou e me p[illegible]ezo, e por ser anarchista!

Embora nun[illegible] me tenha declarado anarchista [illegible]or achar tal ideal tão elevado e, [illegible]omo tal, incapacitado ainda de o [illegible]ssimilar, dado sos meus poucos e necessarios conhecimentos, o fui como Romero, Damiani, Manzini, Campos e outros. E com isso me orgulho.

As minhas declarações, prestadas ás obtusas autoridades do Rio de Janeiro, quanto ás minhas idéas, foram as seguintes:

Estar estudando e observando as questões economicas e sociaes como todo aquelle que se interessa pela vida.

Covardia não foi por não declarar-me singelamente anarchista que julgava ser vaidade, mas pelas razões supracitadas simplesmente. Agora foi-me dado o «diploma», fui «qualificado» de «anarchista perigoso». Pois seja.

Acceito com muito gosto. Com a minha expulsão deixar-se-á por ventura, de «fazer-se» ou contribuir-se para a Grande Revolução no Brasil? Coitados!

A actual lucta parece com a travada outr'ora entre a Sciencia e a Theologia, entre a Verdade e a Mentira. «Copernico, escapando á persiguição pela porta da morte. Giordano Bruno, queimado vivo como um monstro de impiedade; Galileu, preso e humilhado como o ultimo dos hereges. Kleper, accusado de «lançar a confusão no reino de Christo com as suas tolas especulações»; e Newton, atacado violentamente por ter «desthronado a Providencia». («Hist. da Luta entre a Sciencia e a Theol., A. D. White). Com estas infamias, a religião, os reaccionarios [illegible] Sciencia, á Verdade, fundamentos mais solidos e uma concepção mais nobre. O mesmo fazem hoje, em pleno Seculo XX, o Estado e todas as suas instituições: o Clero já desmoralizadissimo e o Capitalismo em fallencia na sua cêga rapinagem. E, forçosamente, o mesmo desfecho ha de dar-se: todos os seus actos, por mais violentos que sejam, todas as suas arbitrariedades e, emfim, toda a sua reação, darão fundamentos mais solidos e uma concepção mais nobre.

Por conseguinte, todos os actos reaccionarios da burguezia são argumentos tanto mais irrefutaveis quanto injustos e violentos.

Que continúe pois a imbecil policia do Brasil e toda a canalha burgueza nessa attitude que, mesmo de longe, nós, os «nocivos» lhes iremos de quando em quando, dando o nosso golpe.

ANTONIO TROTTE

Do exilio, 2 de Maio de 1921.

Festival pró-A PLEBE

Effectuar-se-á no dia 14 de Julho, ás 8 1|2 horas da noite em ponto, no Centro Gallego, á rua Visconde do Rio Branco, 53, sobrado, um grande e attrahente festival em beneficio da «A PLEBE».

Estreiará n'essa festa que promette ser brilhante, o Grupo Theatro Social, com o dedicado concurso do distincto tenor Isidoro Alacid e do applaudido cançonetista Julio Crici.

O programma do festival é o seguinte:

I — PROEMIO, de Lirio de Rezende, por Santos Barbosa.

II—Conferencia por José Oiticica.

III — GAIOLA, acto dramatico, de Luciano Descaves.

IV — EM GUERRA, idilio no Japão, um acto de Carlos Malato.

V—Acto variado, canções, poesias, etc.

O governo hespanhol prohibe a emigração para o Brasil

Consequencia logica do regimen de espoliação e oppressão a que estão sujeitos os trabalhadores desta terra

Telegrammas de Madrid, estampados pela imprensa burgueza, transmitem-nos a noticia de ter o governo hespanhol decidido prohibir a emigração de hespanhoes para o Brasil. Segundo esses mesmos telegrammas, esse acto do governo hespanhol basea-se no facto de não haver, no Brasil, para os trabalhadores hespanhoes (como para os de outras nacionalidades, inclusive os proprios brasileiros, dizemos nós) nenhuma especie de segurança economica e politica.

E' a pura verdade.

Como em toda a parte do mundo capitalista, os trabalhadores são economicamente explorados, aqui no Brasil, sejam estrangeiros ou brasileiros. Por toda a parte, porém, têm os trabalhadores mais ou menos garantidos os direitos de defeza contra a exploração economica: direito de associação, direito de reunião, direito de opinião, direito de greve. Ora, no Brasil, esses direitos, embora assegurados pela Constituição da Republica, se acham praticamente abolidos. Elles estão á mercê do arbitrio policial, feroz e estupidissimo.

As associações de classe são assaltadas e depredadas pela policia. As greves são esmagadas a sabre e a patas de cavallos. Os comicios na praça publica, quando não são summariamente prohibidos, se dissolvem pela força bruta, sem cerimonias. Os jornaes operarios são periodicamente destruidos e perseguidos. As prisões regorgitam, a cada periodo de agitação, de milhares de trabalhadores, detidos semanas inteiras, não raro mezes inteiros, sem nota de culpa nem qualquer sombra de processo. Nessas prisões sinistras, são os trabalhadores maltratados, postos a fome, cobardemente espancados. As expulsões iniquas e illegaes se fazem em massa, revoltantemente.

Pois bem. Esse decreto do governo hespanhol — e decretos semelhantes hão de ser decididos por outros paizes de emigração — esse decreto, diziamos, é apenas uma logica resposta á situação de insegurança creada no Brasil pelo arbitrio policial imperante. Cada trabalhador daqui expulso constitue-se, em sua terra de origem, um propagandista contra a emigração para o Brasil, e tanto mais tenaz e ardoroso quanto mais brutal e injusta haja sido sua expulsão.

Ora, pois. Que o governo do Brasil não se ponha agora a lamentar o acto do governo hespanhol. Passe o recibo e não estrille...

AS GREVES

Emquanto o globo não attingiu a perfeição, a consolidação, o equilibrio actual dos elementos que o compõem, era violenta e phenomenalmente abalado, sacudido, primeiramente por frequentes e depois mais espaçadas transformações de que eram factores os accumulados e comprimidos no seio da Terra, como consequencia da sua combustão interior e incessante.

Eram cataclysmas horriveis, que devastavam regiões, sepultavam em lavas ferventes cidades inteiras, como aconteceu a Pompeia, Sodoma, Gomorrha, que os padres dizem ter sido obra de Deus, encolerizado como qualquer animal, por ver contrariados os seus desejos de divinisar o ser humano ainda pouco acima do antropoide.

O que succedeu com o Globo, succede agora com a Humanidade n'um estado de semi barbaridade de que se esforça por sahir.

O defeituoso, rudimentar systema social burguez, recalca, comprime as energias nascentes, os surtos de liberdade, saber e perfeição humana, e como consequencia explodem incessantes, estilhaçantes, as greves, as dilatações violentas do sentimento humano em evolução.

No entanto, dizem unisonamente os privilegiados do regimen que as greves são forjadas por agitadores profissionaes, ou desequilibrados que, pretendendo construir, destroem, ordenar, desordenam tudo.

Porém, a elles opponho o argumento, ou melhor, o facto das greves esporadicas, que explodem inesperadamente, sem preparação prévia, no meio dos trabalhadores que, desorientados e desorganisados, n'um momento de revolta instinctiva e contagiosa, sacodem fragorosamente aquella parte do organismo burguez em que se verificarem, estendendo-se por repercussão a todo elle, e como os terramotos de outr'ora transformam methodos, e corrigem directrizes mal traçadas.

E então os burguezes, como os seres d'aquelles tempos, procuram afflictivamente os pontos culminantes de seu regimen, as medidas extremas de seus codigos e os recursos maximos das [illegible] para não serem attingidos pelos abalos bruscos da sociedade em que vivem, porém, vêm e verão como estes ultimos viram, as montanhas desmoronarem-se ou serem galgadas pelas aguas revoltas do oceano que as cobrem, para deixar a descoberto, e aptas para serem habitadas, novas regiões, novas planicies, novas montanhas, tudo obra imperceptivel dos microscopicos polypos incansaveis na construcção de novos continentes ou ilhas, com o material em dissolução nas aguas, e provenientes de velhos continentes que se extinguem...

Havia, é facto, após «estas brutalidades do progresso», no dizer de Victor Hugo, um periodo de calma, que os homens ignorantes e supersticiosos do tempo attribuiam ás preces, sacrificios e penitencias feitas ás divindades mais absurdas para applacal-as, como hoje, os burguezes attribuem ás suas medidas de repressão, os espasmos que, nas organizações obreiras, seguem ás épocas convulsivas e agitadas das greves e rebelliões.

Engano grosseiro de condemnado que venda os olhos para não ver a morte que, no entanto, sente e ouve atravez das ordens de commando e engatilhar das carabinas...

A marcha impetuosa ou lenta da Humanidade para a anarchização plena far-se-ha sem intermitencias, esmagando os insensatos e mesquinhos dos seus filhos que, loucos, ousarem detel-a!...

JECA-RUBRO

O anniversario da Alliança dos Empregados em Commercio e Industria

A Alliança dos Empregados do Commercio e Industria commemorará no domingo, 12 do corrente, o 2.º anniversario de sua existencia.

A commemoração constará de uma sessão solemne, na sede dos tecelões, ás 5 horas da tarde. Um companheiro fará uma conferencia sociologica. Será cumprido um excellente programma do qual constará recitação de poesias, etc.

O MOMENTO INTERNACIONAL

EUROPA

ITALIA

A opinião de Malatesta sobre o attentado de Diana

Eurico Malatesta, preso desde muito antes do attentado do theatro Diana, foi, no emtanto, apontado pela policia italiana, de cumplicidade no referido attentado. Eis o que a esse proposito disse o velho batalhador libertario:

«Desisto do meu recurso para a Côrte de Cassação. Quero ser julgado logo, para attestar que reprovo, com energia, o delicto do Diana. Fallam os jornaes de attentado anarchista. Pois bem, affirmo que aquelle triste facto nada póde ter com as idéas anarchistas. A doutrina e a tactica anarchistas reprovam aquelle gesto horrivel de massacre. Somos totalmente contrarios á violencia, grande ou pequena, contra os individuos: censuramos a guerrilha vã e os estragos inuteis. Recordarei aos meus juizes e ao povo as minhas polemicas antigas e recentes contra os actos terroristas individuaes, contra o chamado banditismo vermelho, contra a propaganda pelo facto. A nova humanidade não se fórma por meio das acções selvagens e loucas, que matam mulheres, crianças e espectadores pacificos. O attentado do Diana não se pode escusar. Si me feres, é razoavel que o meu desforço recaia sobre ti e não sobre terceiros inteiramente estranhos á nossa pendencia. A moral anarchista deve ser, e é, uma moral superior e não um codigo de barbaria. Si os que fizeram actos destruidores e sanguinarios merecessem, ou quizessem, o titulo de anarchistas, é porque ainda havia pessoas que desconheciam o que fosse o anarchismo».

IRLANDA

Tumulo da Inglaterra

São muitos os inglezes que detestam [illegible] publicamente a politica de violencia atroz da Inglaterra contra a Irlanda. Mas a Irlanda se acha ligada ao pescoço da Inglaterra imperialista como uma presa damnada, que a fatalidade fórça a torturar: não ha solução nacionalista, neste regimen capitalista, para esta questão nacional e social.

O escriptor patriota e catholico G. K. Chesterton publica na revista *Manchester Weekly*, de Manchester, um artigo de que extrahimos estas linhas:

«O mundo inteiro pensa que a Inglaterra está atacada de loucura. Ella esquece totalmente que não é unica no universo e trata a Irlanda como lavrador trata seu gado. Esse desgraçado paiz dentro em breve não será mais que um cemiterio.

Si nossa loucura provocasse uma guerra, essa guerra seria uma cruzada. A derrota da Inglaterra seria o triumpho das pequenas nações; a ruina de nosso paiz seria a reconstrucção do mundo. A guerra que nos exterminar será a guerra que matará a guerra.

Não é preciso dizer que isso é exagero, que nós somos melhores que os prussianos, que ha coisas que os estrangeiros não levam em linha de conta; é preciso não contar com o que nós pensamos, mas com o que os outros pensam. Quando vêm nossos uniformes negros na Irlanda, os outros vêm um espectaculo semelhante ao da bandeira negra e amarella sobre a pobre Belgica.

Elles vêm a ultima e a mais terrivel das tyrannias da terra. Que se não provoque um impulso como aquelle que esmagou o monstro prussiano.

Os que tem a coragem de escrever estas coisas não o fazem pelo unico prazer de recriminar seus governantes; elles o fazem guiados sómente pelo amor da patria».

RUSSIA

Os anarchistas universalistas

Sobre a profunda transformação operada no espirito de certos libertarios russos, em presença da immensa experiencia de duas revoluções e de tres annos de luta implacavel contra o inimigo exterior e interior, reproduzimos, a titulo documentario, algumas passagens extrahidas de uma brochura do camarada A.-L. Gordin sobre o *Anarchismo Universalista* (Moscou, 1920).

A personalidade do autor empresta a esta pequena brochura de 38 paginas uma particular significação. A.-L. Gordin é um combatente das jornadas de julho e de outubro. Foi duas vezes ferido ao lado dos bolchevistas. O que o não impediu de tornar-se, pouco tempo depois, um adversario irreductivel e vehemente destes ultimos. Espirito sarcastico, combateu os «dictadores revolucionarios» pelo pamphleto, pelo livro, pelo jornal (*A Anarchia*, diario, Moscou, 1917), pela tribuna do Soviet de Moscou, na usina, na rua. E continuou, a muitos respeitos, adversario (não digo inimigo) dos communistas. Ora, eis as conclusões a que elle chegou, com os outros fundadores do grupo anarchista universalista. Ver-se-á que ellas se afastam sensivelmente da tradição libertaria: que os antigos universalistas não se apegam mais ao velho federalismo jurassiano; que admittem o principio da dictadura revolucionaria; que se gabam de não ser apoliticos; que reconhecem a superioridade do communismo de Estado (mesmo na época de transição) sobre o capitalismo.

A.-L. Gordin é autor de varias obras publicadas em collaboração com o seu irmão: *Palestras de um philosopho libertario, Palavras de um anarchista, A anarchia do espirito*.—V. S.

O anarchismo não é apolitico—O anarchismo é a negação de certas fórmas historicas da politica e não da politica considerada em si mesma. Elle nega a politica no sentido de profissão, de especialidade pratica; quer que ella se torne accessivel a todos, como a grammatica e o alphabeto.

Que é a politica? E' a disciplina das melhores fórmas da ordem social, a regularização das relações interindividuaes. E' a arte de administrar a somma dos methodos de direcção de uma collectividade. E' a theoria e a pratica da actividade administrativa.

Federalismo e anarchismo—O anarchismo proclama a liberdade, isto é, a independencia e a iniciativa do individuo associado aos seus iguaes.

O federalismo tem sempre em conta os grupos, as collectividades, ou melhor, as regiões, os paizes. O federalismo é uma certa liberdade de regiões, de localidades, de unidades territoriaes ou nacionaes, de Uniões, de Estados não soberanos.

O federalismo é uma snavização da autoridade e da barbaria do Estado; é a sua localização.

O anarchismo é a negação da autoridade.

O federalismo admitte a autoridade local, repudiando sómente a autoridade central.

Assim, do mesmo modo que as reivindicações de autonomia não são libertarias, a federação não é anarchica, mas liberal democratica (pag. 11).

Pela compressão durante a Revolução—Agora que passamos á Economia nacional, ao labor de todos, foi a mascara da liberdade arrancada á face ameaçadora do trabalho.

Si a fórma mais inadmissivel do trabalho, o salariato, é abolida, o trabalho deve, si necessario, ser obrigatorio para toda a população adulta e valida (pag. 21).

De accordo, ahi tambem, com os communistas marxistas e continuando a reprovar as illusões suscitadas pela velha theoria das qequenas communas livres, o autor, tratando da questão camponeza, diz que libertar o camponez é emancipal-o do circulo tenaz da pequena economia rural. E' preciso introduzir a cultura mecanica e intensificar ao extremo o trabalho dos campos. (pag. 22).

Pela dictadura—Do imperio da violencia pode dar-se um salto ao da liberdade? Para chegar-se ahi ha o periodo de transição.

Não se podem confundir o fim e os meios, nem querer que o caminho se torne o ponto de chegada.

Certos anarchistas comprehendem constantemente o fim e os meios.

Sua recusa em conquistar o poder, o mecanismo do Estado, se funda nesse mal entendido.

Em periodo de transição do capitalismo e do Estatismo ao universalismo libertario, nós admittimos a dictadura, quer dizer, o exclusivismo, a unidade, o absolutismo dos opprimidos combatendo para emancipar-se. Não pode haver questão, durante a luta, de crear instituições dirigentes communs aos exploradores e exploradores. Para os exploradores e espoliadores é necessaria a autoridade, isto é, a vontade, a compressão, o absolutismo dos trabalhadores antes opprimidos. Os elementos espoliadores e parasitas devem ser privados de todos os direitos e privilegios, isolados, esmagados. Não se póde, logo após a expropriação, considerar as antigas classes superiores como politicamente iguaes aos antigos explorados.

Não se concebe o periodo de transição, em dictadura (pags. 28-29).

Os direitos da minoria revolucionaria — Nossa minoria, a mais consciente, a mais politica, psychologicamente a mais bem formada deve predominar sobre a maioria informe e inconsciente que, na realidade, do ponto de vista qualitativo, não póde ser comparada sinão a uma minoria insignificante. (pag. 30).

Uma conclusão—O terceiro Estado creou, em relação á sociedade burgueza, uma collectividade melhor, mais coherente, de mais larga envergadura, de qualidade superior, abarcando maior numero de membros, e de uma mais alta solidariedade.

Si nós queremos realmente vencer a autoridade, mal de que soffre a humanidade—em logar de discutir—nosso papel é mostrar-se de que somos capazes em materia de organização, e de consagrar todas as nossas forças á creação de um organismo melhor e mais vasto que a do Estado (pag. 38).

Um artigo de Zinoviev

Ordine Nuovo publica um longo artigo de Zinoviev, onde este examina a questão italiaua, que fórma hoje o centro das discussões nas secções da Internacional Communista.

O que se produziu na Italia, segundo o articulista, não é sinão a mais retumbante manifestação de um phenomeno que se verifica em muitos paizes; a tendencia para a formação de uma ala direita na Internacional Communista.

Os erros de Serrati—Zinoviev traça a historia da desavença entre o Comité Executivo e uma parte dos socialistas italianos. Exproba Serrati por suas declarações ambiguas no 2.º Congresso e por sua attitude seguinte perante o C. E. da Internacional. O que Zinoviev sobretudo reprova é de ter Serrati preferido, em nome da unidade do partido socialista, separar-se, no Congresso de Livorno, de 60.000 excellentes communistas a sacrificar 11.000 reformistas: «Si Serrati se uniu aos reformistas, isto significa exclusivamente que elle sente mais affinidades e sympathias pelos reformistas do que pelos communistas».

O Partido Socialista Italiano—O P. S. I. deveria ter-se preparado á batalha decisiva e não deixar á burguezia o tempo de retomar forças. Pouco depois do Congresso de Moscou, onde se havia insistido sobre essa necessidade, começou o movimento dos operarios que occupavam revolucionariamente as fabricas e procediam á formação das guardas vermelhas. «Este movimento magnifico ter-se-ia desenvolvido si não fôra impedido pela passividade do Partido e pela traição dos reformistas italianos... Graças ás hesitações do Partido, perdeu-se na Italia o momento propicio. A burguezia italiana, com uma habilidade admiravel, aproveitou as hesitações dos *serratianos* e reforçou suas posições... Oraças ás oscillações do *centro*, a luta dos trabalhadores italianos será muito mais difficil que não teria sido naquelle momento, e maior será o numero de suas victimas, mais longo e mais difficil será agora o caminho».

Estas reflexões, quasi identicas ás que fez Malatesta em Setembro de 1920, quando começou o movimento de abandono das minas, levam Zinoviev a um juizo severissimo sobre o socialismo italiano. Este parece mais vermelho do que nos outros paizes devido unicamente aos reflexos da revolução, mais proxima na Italia que alhures: «o amarello parece rosa pallido e o rosa pallido parece vermelho: os reformistas italianos parecem revolucionarios pelo palavreado, e os centristas parecem quasi communistas. Desta illusão de optica fomos todos victimas durante um certo tempo.»

Serrati e seus partidarios se ligam na realidade, segundo Zinoviev, á Internacional 2 1/2, e este ultimo combate vivamente Paul Levi, que não comprehendeu isso e que antes, durante e após o Congresso de Livorno, «sustentou systematicamente Serrati contra os communistas italianos e por conseguinte contra o Comité Executivo».

O Partido Communista Francez—Depois de ter mostrado a necessidade de uma Internacional de acção, de um partido communista mundial unico, feito de uma só peça, refere-se Zinoviev ao progresso realizado após o segundo Congresso. Eis a passagem que elle consagra ao movimento communista em França.

«Nós obtivemos um enorme successo em França. Sabemos que tambem lá haverá ainda certas recahidas e certas oscillações, mas o trabalho de demarcação, em suas linhas geraes, está feito. Vemos especialmente pelos magnificos artigos do camarada Souvarine e outros collaboradores do *Bulletin Communiste*, que existe em França um grupo communista directivo com o qual nós estamos de perfeito accôrdo e absolutamente solidarios em todas as questões principaes do movimento operario francez e internacional. Vemos tambem que homens de acção como o camarada Cachin sabem honestamente e valorosamente defender a bandeira sob a qual se collocaram. Não duvidamos um só instante de que o Partido Socialista se tornará em breve um Partido Communista em toda a significação da palavra e de que o aguarda um esplendido futuro».

Depois de uma rapida allusão á luta syndical, Zinoviev conclue dizendo que é necessario oppôr-se a todos os desvios do communismo, os da esquerda como os da direita: mas elle teme antes, visivelmente, as desviações da direita neste momento, e contenta-se com uma sufficiente intransigencia ideal perante os confusionistas de esquerda da tendencia anarchista.—J. M».

Os trabalhos scientificos do laboratorio de radiologia

O laboratorio de Nijni-Nowgorod, embora apenas com dois annos de existencia, e apezar da guerra, tem já executado numerosos trabalhos scientificos de alto valor. Seus directores crearam, quasi sempre com recursos occasionaes, um dos mais notaveis estabelecimentos scientificos da Russia. O laboratorio deve, para o futuro, dirigir todos os trabalhos de transmissão pelo telegrapho sem fio e lançar as bases de um instituto radio-technico.

De começo, o laboratorio de Nijni-Nowgorod organizou a fabricação em grande escala de releixos cathoqicos (amplificadores de corrente com tres electrodos), que não podiam se receber do estrangeiro. Actualmente o Conselho do trabalho e da defeza encarregou o laboratorio de construir machinas de alta frequencia, typo Vologdini.

As usinas russas fabricam já tres series dessas machinas (100, 150 e 500 kw.) as quaes permittirão a construcção de poderosas estações novas.

E' preciso notar que antes do regimen dos soviets a Russia não fabricava nenhuma dessas machinas, ou semelhantes, e que o systema do professor Vologdine pode soffrer comparação com os alternadores americanos de Alexandersen.

O telephone sem fio constitue materia de estudo activo. Uma estação de telephonia sem fio funcciona já em Moscou. Ella transmitte a voz humana a uma distancia de 4.500 verstas. De resto, isso é apenas um começo.

O telephone de «voz alta» (com membrana amplificadora) permittirá a transmissão de qualquer discurso a todas as estações. — Ak. NIKOLAEV.

A grande ferrovia do Norte

Um immenso continente, rico em productos diversissimos, em trigo, em pastagens, em hulha, ferro, platina, em fontes de força motriz, em rios desaguando no Oceano glacial (o Obi, o Istich, o Tobol, a Vilia, etc.) continúa afastado da vida mundial. Trata-se de o conquistar para a Russia e a humanidade.

Este resultado será obtido graças a um systema de ferrovias, acompanhado de estaleiros navaes e frotas fluviaes.

A grande ferrovia do Norte é a primeira e a mais importante a ser construida, e tornará possivel colonizar, crear a industria extractiva e estabelecer uma ligação com os mercados interiores e estrangeiros. Com effeito, ella constituirá o caminho mais curto entre os tres oceanos, Glacial, Atlantico e Pacifico, reduzindo de 1.500 verstas o percurso, relativamente ao transiberiano. Seu traçado é o da linha divisoria das aguas pa Siberia, o que quer dizer que ella repartirá os productos siberianos, entre o Norte e o Sul, entre o interior e o estrangeiro.

A linha parte do forte sempre aberta de Murmania, por Soroka, sobre Kotlas; de Petrogrado, por Volsk, sobre Kotlas; de Moscou sobre Kotlas; attinge o Obi e segue paralello até ao Pacifico, com varios ramaes para as bacias mineiras e os centros industriaes.

A grande ferrovia do Norte abre relações immediatas entre a Russia e America, introduzindo no systema economico univereal 1.200 bilhões de pés cubicos de madeira, dos quaes um terço já se acham promptos para o córte.

Ella permitte a utilização de centenas de milhões de fundos de hulha das regiões de Kunzetsk e de Tomsk. Estas jazidas passam de metade as jazidas de toda a Inglaterra, Accrescentem-se ainda milhões de V. C. de hulha branca, immensas jazidas de ferro e de wolfram.

A Russia possue um milhão de hectares de plantações de linho com uma producção de 25 milhões de puds. A grande ferrovia do Norte permittirá a elevação da colheita a 100 ou 150 milhões de puds, multiplicando a area cultivada. Será uma riqueza de mais de 5 bilhões de rublos ouro.

O projecto de construcção havia sempre fracassado, no antigo regimen porque, abrindo um caminho mais curto e directo entre a Russia, a America e a Inglaterra, vinha lesar os interesses dos grupos parasitas intermediarios. Em 1918, uma enorme sociedade de mais de duzentos engenheiros, architectos, professores, ficou constituida para estabelecer os diversos programmas, estabelecendo como base os principios seguintes: 1.º, a impossibilidade de admittir qualquer privilegio ou monopolio exclusivo: 2.º, uma justa combinação de interesses da iniciativa privada e dos interesses nacionaes ou internacionaes; 3.º, as relações desta obra com o programma de restauração economica do mundo inteiro, de que a grande ferrovia do Norte é uma etapa indispensavel.—V. BROMSOSKI.

A producção do carvão em janeiro

A producção total de todas as regiões carboniferas da Russia foi, em janeiro ultimo, de 36 milhões e meio de puds (1 pud equivale a quasi uma arroba). O programma de 42, 2 milhões foi pois executado uma proporção de cerca de 90 %.

Segundo as regiões, a producção e os carregamentos de carvão deram os seguintes resultados, em milhões de puds:

Ural	6.310	5.034
Siberia	6.372	4.718
Brovitch	160	143
Bacia Moscovita	3.611	1.951
Donetz	23.000	12.000

ASIA

INDO-CHINA

Si bem que a Internacional Communista tenha dado á questão colonial a merecida importancia, collocando-a na ordem do dia como ponto dos mais palpitantes, as secções nacionaes das potencias coloniaes até hoje ainda se não occuparam praticamente desta questão; nem mesmo a têm examinado sériamente.

Essa desconcertante inactividade—desconcertante sobretudo porque as desavenças interiores não existem mais no partido purificado e que a questão do recrutamento indigena é febrilmente estudada pelo capitalismo e impe ialismo da Metropole—é talvez devida ao facto de nossos camaradas ignorarem a exacta situação destes infelizes paizes opprimidos. Creio util, pois, esboçar aqui, em traços breves, a situação de uma das maiores colonias da França, a Indo-China.

Dizer que este paiz—povoado por mais de 20 milhões de explorados—se encontra já preparado para a revolução, seria falso, mas dizer que a não deseja e vive contente com o regimen actual — como pretendem os senhores da Metropole — seria mais falso ainda.

A verdade é que o indochino não possue nenhum meio de educação e de acção. A imprensa, as reuniões, as associações, as viagens lhe são interdictas. E' tambem prohibida a leitura dos livros francezes de J. J. Rousseau, de Montesquieu ou de Hugo! A posse de jornaes ou periodicos estrangeiros de idéas um pouco avançadas ou de uma folha da classe ope-

raria franceza constitue um verdadeiro crime. O alcool e o opio completam a obra de obscurantismo governamental, assim como a imprensa colonial estipendiada e assalariada pelos dirigentes. A guilhotina e a prisão fazem o resto.

Envenenado moralmente e physicamente, açaimado, emparedado, podia suppôr-se que este rebanho humano estaria para sempre destinado á prosternação ante o altar do bom deus capitalista, não vivendo mais, não pensando mais ou não servindo para nada na obra da transformação social.

Não! o indochino não está morto, vive ainda, vive sempre. O envenenamento systematico, que lhe propina o capitalista colonial, não consegue mortificar toda sua vitalidade e ainda menos sua consciencia. O sopro que vem da Russia obreira, da China revolucionaria ou da India combatente, cura-o da intoxicação.

Elle não se educa—é verdade—por meio de livros ou discursos, mas recebe a educação de outro modo. O soffrimento, a miseria e a oppressão brutal são seus unicos educadores, e si os socialistas se descuidam e não lhe dão a educação precisa, a burguezia colonial e indigena — os mandarins—della se occupam affectuosamente. O indochino progride maravilhosamente e saberá, quando a hora lhe chegar, mostrar-se digno de seus mestres. Sob a mascara de uma passiva docilidade, elle occulta qualquer coisa que o escalda, que fermenta e que, no momento propicio, explodirá formidavelmente. Cabe á elite apressar esse momento.

A tyrannia do capitalismo preparou o terreno; basta ao socialismo semear esse terreno.—NOUYEN AI QUAE.

UM DEPOIMENTO

O publicista burguez Sr. A. Carneiro Leão, em artigo publicado ha dias no *O Jornal*, dizia as seguintes coisas a respeito da situação da gente pobre no Brasil:

«Dentre os males que affligem os proletarios, as classes pobres, no Brasil, ha, sobre todos os outros, o problema doloroso da habitação. Neste ponto, creamos para os humildes uma situação infinitamente inferior á dos pretos, nos tempos ominosos da escravatura. Naquellas épocas, como os trabalhadores eram propriedade dos senhores, esses se viam obrigados a zelar pelas suas vidas, pelo menos tanto quanto pela dos animaes domesticos e acommodavam-nos com relativa hygiene. Hoje, porém, que o interesse dessas classes está em obter o maximo resultado com o minimo dispendio e de preoccupações, pouco se lhes dá a qualidade de alojamento dos proletarios, uma vez que o pobre diabo, enfranquecido ou tuberculoso, por influencias da habitação malsã e infecta, poderá immediatamente ser substituido por outro, ainda capaz e ainda forte.

Nas fazendas e nos engenhos, sobretudo em algumas regiões do norte, a essa calamidade se vem addicionar ainda a exploração, do proprietario ou de algum preposto ou amigo, que, por preços exorbitantes, vende no seu barracão, aos operarios, generos inferiores e cachaça, precipitando, com uma perseverança e convicção commovedoras, a degenerescencia physica da raça. Analphabeto, sem o prazer da leitura, estropiado pelas fadigas do dia, e encontrando em casa (muitas vezes um simples quarto de oito ou dez metros quadrados, onde se accumulam, numa promiscuidade inquietante, crianças e velhos, homens e mulheres) uma atmosphera irrespiravel de mal estar, vae procurar na tasca, ou botequim mais alegre, a cachaça consoladora.

Mas não precisamos de ir a uma fazenda, ou engenho, nem de fazer uma longa viagem a Pernambuco, para vermos em Santo Amaro ou Afogados—dois bairros da capital—uma população desgraçada, morando em casebres nauseabundos, que as grandes marés periodicamente invadem, obrigando os locatorios a collocarem as crianças sobre as mesas e marcharem, quasi nús, com agua e lama á altura dos joelhos. Não necessitamos viajar tanto, aqui mesmo, na capital do Brasil, temos espectaculos, pelo menos tão dolorosos e de consequencias mais funestas. Nesta maravilhosa cidade de avenidas e passeios encantadores, existe uma população suffocada em quartos anti-hygienicos, em casinhas minusculas, que custam entretanto os olhos da cara, de tal maneira augmentaram os senhorios os alugueis dos seus cubiculos e mansardas. E essas mesmas pobres habitações, incertas, rareando numa crise alarmante. E' uma agonia a peregrinação de familias inteiras, á procura de um tecto onde possam, arquejantes, ao fim do dia, dormir algumas horas, ao abrigo do relento e da chuva».

Esta confissão do publicista burguez merece registro especial. E' um velho habito na gente grauda, que nos contradiz, apontar como argumento supremo em defeza da democracia brasileira «que no Brasil não ha miseria», etc., etc. Bom é pois qne vamos instruindo o nosso processo com os depoimentos insuspeitos de alguns dos proprios defensores do regimen.

Ha miseria de facto no Brasil. E ha miseria no Brasil porque impera o regimen capitalista. O Brasil é immenso e riquissimo. Si ha miseria, para a maioria da população, é porque a riqueza do paiz--explorada e por explorar—não é equitativamente distribuida. Consequencia do regimen capitalista, que significa o monopolio nas mãos de uma minoria insignificante, de todas as possibilidades de adquirir e desfrutar as riquezas do paiz.

Argumentam os nossos inimigos que qualquer homem das classes mais pobres póde chegar a milionario, pelo esforço, pela energia, pelo trabalho. Que varios dos grandes ricaços de hoje descendem da miseria. Que o caminho se acha aberto aos mais capazes, etc.,—e que assim não existe tal monopolio das riquezas. Ora, isto é falsissimo. A burguezia não poderá apontar um unico grande ricaço de hoje, vindo da miseria, que tenha subido á riqueza pelo *proprio e pessoal trabalho,, honestamente*. Desafiamos provas em contrario. Os Mattarazzo, os Visconde de Moraes, os Zé Bezerra, etc., etc. enriqueceram pela velhacaria, pela trapaça, pela especulação, pela ladroeira, explorando directa ou indirectamente, o trabalho alheio. Esta é de resto, a origem de todas as fortunas pessoaes na terra. E' esta a origem historica da propriedade privada.

O contraste da miseria e da riqueza é inherente ao instituto da propriedade privada, cujo extremo desenvolvimento se verifica no moderno regimen capitalista,—e só desapparecerá com o desapparecimento do regimen capitalista, isto é, com o advento do regimen communista.

AURELIO CORVINO.

OS *profiteurs* do nacionalismo vesgo estão pondo as suas manguinhas de fora. Actualmente desafivelam do rosto as mascaras com que tomavam ares serios no seu apostolado anachronico e capcioso. Nós outros que sempre combatemos essas personalidades phantasticas, não illaqueavamos a crença ingenua do povo, quando diziamos as verdades relativas a campanha jacobinista. Dito e feito. Os nossos prognosticos não falharam. Deixámos que os nacionalistas berrassem. E berraram á vontade do corpo e da picareta. Naturalmente depois da semeadura calculadissima, os nacionalistas de escorcho e de fancaria, entram, com desassombro, no trabalho solicito da colheita.

A primeira colheita foi realisada pelo sr. Alcebiades Delamare, uma das carcassas pôdres do nacionalismo, que abiscoitou o cargo de fiscal dos estabelecimentos bancarios da capital do paiz. Foi o melhor galardão da campanha conquistado pelo sr. Delamare, pois, nas funcções desse cargo pode muito bem conciliar os impetos do seu nacionalismo de algibeira com os interesses lucrativos e dadivosos do capitalismo extrangeiro...

E fiquemos a esperar, do nosso canto, si o sr. Delamare, com os olhos fixos na prebenda das *casas fortes bancarias*, sahirá mais jacobino ou capitalista...

A verdade e um homem só, constituem uma esmagadora maioria. — GUSTAVE DUPIN.

Os attentados a dynamite e o delegado Ibrahim

Em fins do anno passado e principio do que corre, as policias do Brasil andarão atarefadas com varios attentados a dynamite, levados a effeito, segundo a mesma policia, por operarios e anarchistas.

Na descoberta destes crimes phantasticos salientou-se o delegado Ibrahim Nobre, em Santos.

Este delegado que, como é sabido, vota um odio de morte a todos os que trabalham em qualquer mistér de utilidade, procurou encontrar entre os trabalhadores da Companhia das Docas os autores dos attentados praticados por auxiliares do mesmo Ibrahim.

Na descoberta dos indigitados criminosos, foi praticada toda a sorte de violencias a ponto das victimas declararem que eram as autoras dos attentados.

Não será demais lembrar que dois operarios, um portuguez e outro japonez vieram a fallecer em consequencia dos espancamentos de que foram victimas.

Outros operarios depois de espancados fizeram declarações e agora acaba de ficar provado serem mentirosas, pois, foram arrancadas violentamente.

O 2.º promotor Dr. Amadeu Cesar acaba de dar parecer no processo instaurado contra varios operarios e camaradas, opinando pela despronuncia, por nada ficar provado contra os accusados que estam ainda presos desde Janeiro do corrente e opinando pela pronuncia de Antonio R. Julião, Diamantino Augusto, Agostinho Matheus e Antonio F. Rux, que não chegaram a ser presos.

Por que esta excepção?

E' chegado o tempo em que os trabalhadores devem determinar seu proprio destino; elles devem, finalmente, colocar-se num movimento de classe, destruir tudo quanto obstrua o caminho do progresso e por um prodigioso esforço reunir as condições de uma sociedade nova, onde os padeiros não mais amassem pão para accumular lucros, mas para dar de comer ao povo; onde os alfaiates e costureiras não mais façam roupas para os manequins de luxo, mas para as necessidades humanas; onde os pedreiros não mais construam palacios para os outros, mas para si mesmos; onde as creanças, as mães, os paralyticos e os velhos tenham o sustento e o necessario conforto; onde os vadios, que se recusam a participar do trabalho de producção do que é necessario, não tenham o direito de comer. Quando tenhamos executado esta tarefa, poderemos olvidar o horrivel passado, considerar o presente com a precisa attenção e caminhar valentemente para o porvir — *Tom Walsh*.

Um festival dos trabalhadores em Construcção Civil, no Centro Gallego

Realisar-se-á, amanhã, 12 do corrente, ás 7 horas da noite em ponto, o festival da Associação dos Trabalhadores em Construcção Civil, no Centro Gallego. Este festival devia realisar-se a 11, sendo porém, transferido.

Os jornalistas são como as luvas. Quando são novos, hesita-se em se servir delles com o receios de os macular; mas quando são velhos, elles são empregados na execução das tarefas mais sujas e repugnantes.—ERMENOVILLE.

MOVIMENTO OPERARIO

Uma velha praxe...

E' uma velha praxe no centros operarios principalmente na vida intima das associações, a tendencia para a oratoria bombastica, academica, genero Mirabeau com inflexões de vozes rithmadas, cantantes, com pretensões á rethorica burguesa. Constitue essa paixão pelo verbo sonoro e floreado, inexpressivo como argumento, flageladamente sequissimo de concepções orientativas ou directrizes beneficiadoras—um dos maiores defeitos do gremialismo operario, que deve ser reparado convenientemente. Para se conseguir a organização e a efficiencia de fortes nucleos obreiros são desnecessarios esses exageros de rethorica vermelha e essas camadas superfluas de tropos rebeldes. Organiza-se com serenidade, com ponderação, com pertinacia, bastando tão sómente, na oratoria opportuna, a eloquencia da convicção e dos principios e a exposição clara e suggestiva das idéas. As phrases ardorosas e retumbantes são proprias para os comicios de praça publica, para os grandes momentos de agitação em que o discurso vehemente produz o enthusiasmo e vibra momentaneamente no sentimento das massas.

Fóra d'ahi a demagogia é superfecta e as vezes prejudicial. Não queremos dizer que os camaradas, os que possuam faculdades oratorias, não façam discursos. Podem fazel-os, attendendo porém, a necessidade de que elles sejam mais expositivos, mais orientadores, mais conductores, mais incisivos, mais constructores, do que literarios e metaphysicos. Póde-se perfeitamente explanar uma idéa ou estudar um assumpto empregando as palavras estrictamente indispensaveis a expressão dos conceitos. Reneguemos para sempre o empolamento e a phrase cheia, abalando céus e terras, prefiramos a simplicidade, o comedido, o indispensavel. O vicio, porém, criou raizes e floresce em nosso meio.

Constantemente nas associações, em torno de uma questão solucionada e debatida, vemos formada a ciranda dos oradores que pisam e repisam as mesmas idéas e discursam furiosamente dentro do circulo vicioso.

Ninguem se admira ao ouvir o seguinte no debate das assembléas, quando esta ou aquella proposta foi acatada unanimente pela collectividade reunida:

—Peço a palavra! Vou reforçar as palavras do companheiro fulano...

Ora, isto é verdadeiramente desnecessario e massante. Nessas occasiões só tem cabida a palavra quando esta venha ampliar ou melhorar os dispositivos da proposta acceitavel ou em alguns casos de opposição, contrarial-a, porém, na discussão e apresentação de outra proposta. Outra irreverencia que me mereceu reparo da propria assistencia occorreu ha dias—e como esta muitas outras têm occorrido—na solemnisação d'uma data historica, um companheiro um tanto desconhecido no meio e com organica e visivel insuficiencia de palavra para a exposição de principios, fez unicamente uso do verbo com a intenção, desnecessaria aliás, de se declarar militante da vanguarda, desenvolvendo uma profissão de fé individualista e occupando a attenção dos presentes, todos já operarios trenados no movimento social, em dizer que o idéal libertario era bello, sublime, magestoso, egualitario, que todos deviam seguil-o.

Ora, isto qualquer operario que tenha lido a cartilha, sabe de cór e salteado, podendo desempenhar funcções de mestre.

Com estes repisamentos, incongruencias e superfluidades—principalmente, agora, na ardua tarefa de reorganisação iniciada em que se necessita de esforços duplos—nada se poderá fazer de positivo, uno e solido, a não ser somente no palavreado da rethorica vermelha. Necessitamos, sim, de idealistas, mas dealistas de acção, de pertinacia, do trabalho para a ampla campanha de reorganisação. Não são com profissões de fé nem com a repetição phonographica de chapas batidissimas — ideal «maravilhoso e sublime», etc. que terão os trabalhadores de conquistar o seu lugar na terra.

Ficam aqui, pois, os nossos reparos. E' d'uma necessidade inadiavel corrigirmos os nossos erros e defeitos já que vamos entrar n'uma nova phase de organisação.

Sejamos antes de tudo sinceros e, falemos sem rebuços, a verdade que é para bem da obra que construimos e propagamos.

Syndicato Culinario

Assembléa geral todas as quintas-feiras, ás 21 horas.

Reunião da Commissão Executiva e de delegados todas as terças-feiras, ás 9 horas da noite.

União dos Empregados em Padarias

Domingo, amanhã, ás 13 horas, assembléa geral.

Reunião da Commissão Executiva, ás 16 horas.

Leiam A PLEBE. Apparece aos sabbados. E' dever de todos os operarios conscientes propagal-a.